

# Brasil e Índia buscam acordos

FH se reúne com autoridades indianas, visita o túmulo de Gandhi e esbanja bom humor

Gustavo Miranda

Tereza Cruvinel

Enviada Especial • NOVA DÉLHI

O presidente Fernando Henrique Cardoso reiterou ontem que os acordos de cooperação científica que o Brasil está discutindo com a Índia têm fins pacíficos, restritos à aplicação de energia nuclear na tecnologia de conservação de alimentos, biotecnologia e medicina, e que de forma alguma haverá qualquer fim bélico. Ao ser abordado sobre o assunto por jornalistas indianos, explicou:

— Algumas interpretações foram exageradas. Não estamos buscando nenhum acordo específico, mas apenas na área de ciência e tecnologia. Por exemplo, na conservação de alimentos e biotecnologia. Para eletricidade não precisamos. Ocorre que o Brasil e a Índia têm muito tório e precisamos ver o que eles estão fazendo. É só isso. Eles resolveram a questão agrícola, por exemplo, têm uma superprodução de alimentos, mas também estão combatendo a pobreza. Investiram muito em ciência e tecnologia, têm hoje o maior número de PhDs do mundo. Temos muito o que aprender reciprocamente — disse.

Os entendimentos dos dois países abrangem sete áreas tecnológicas de aplicação da energia atômica. Os técnicos estão começando a discutir agora, mas é grande o potencial de colaboração, pois a Índia domina a tecnologia do tório e tem, como o Brasil, grandes reservas do mineral. Para discutir o assunto estão em Nova Délhi o presidente da Comissão Nacional de Energia Nuclear (Cnen), José Mauro Esteves, acompanhado de técnicos, e o ministro-chefe da Secretaria de Assuntos Estratégicos, Ronaldo Sardenberg. Esse não será o primeiro acordo firmado com a Índia no setor. Um outro foi assinado em 1968, quando Indira Ghandi esteve no Brasil. Como em 1974 a Índia explodiu sua bomba atômica, o Brasil se retraiu e o acordo não foi renovado ao completar cinco anos, como estava previsto.

Os sete pontos em discussão são tecnologia do tório, conservação de alimentos, aplicação de radioisótopos na agricultura e na medicina, proteção radiológica, segurança de reatores e equipamentos nucleares.

## FH evita defender candidatura do Brasil ao Conselho de Segurança da ONU

O presidente foi cuidadoso ao abordar a ampliação do Conselho de Segurança da ONU, que abriria vagas para representantes de países em desenvolvimento.

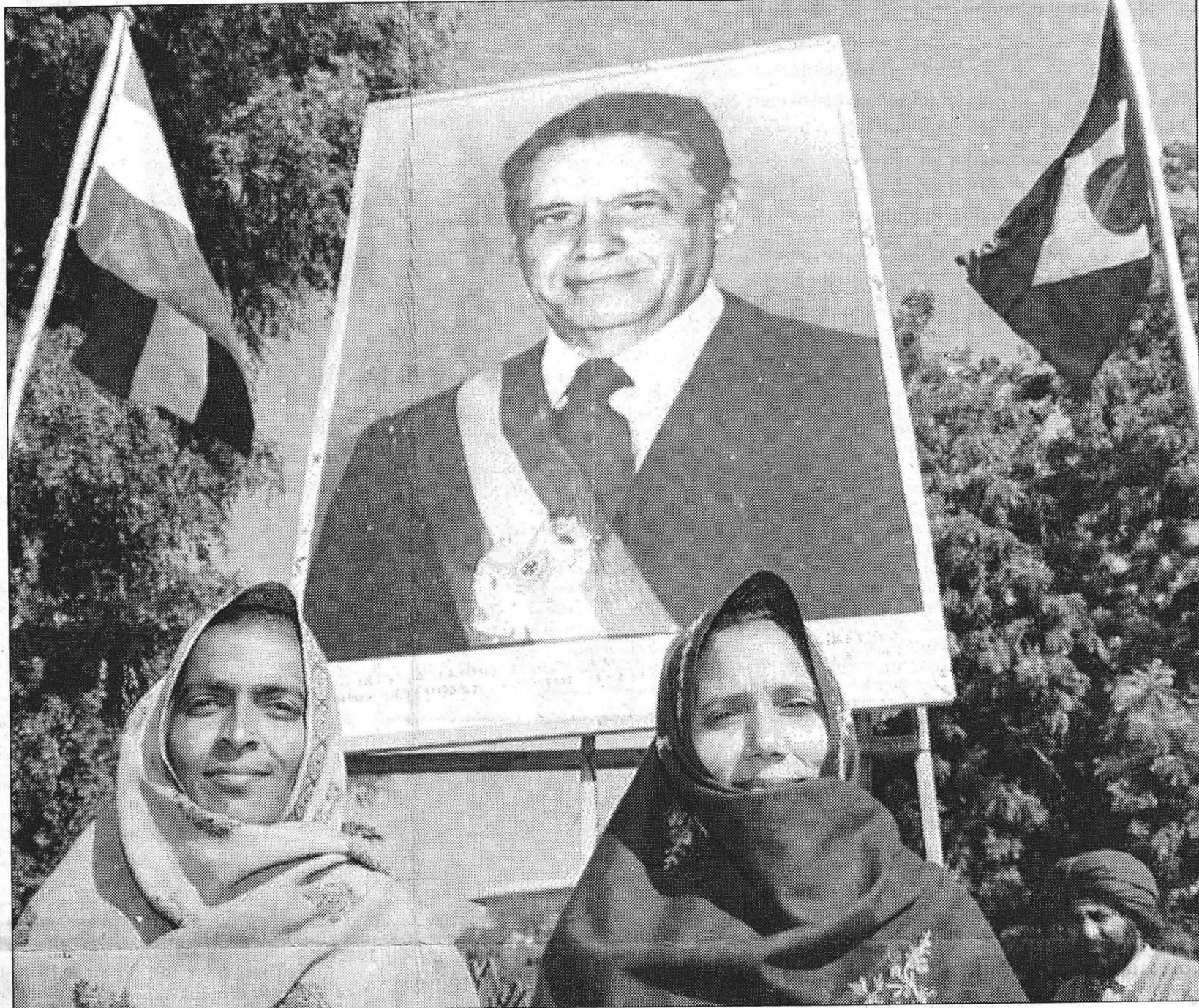
— Não existe candidatura do Brasil porque isso não se resolve assim. O que queremos é ampliar a representação e as responsabilidades do conselho — disse, acrescentando que a Índia merece estar lá e mandando um recado para a Argentina:

— O Brasil não quer estabelecer nenhuma competição, sobretudo no plano regional, porque não tem pretensão a qualquer hegemonia.

## Flores para Gandhi e encontros com autoridades indianas

Depois de seu desembarque pontual às 10h, Fernando Henrique foi recebido numa cerimônia pomposa pelo presidente Shankar Dayal Sharma e pelo primeiro-ministro, Narasimha Rao, no monumental palácio presidencial, o Rashtrapati Bhavan. Ao fim da solenidade, quebrou o protocolo e deu sua primeira entrevista. No trajeto para a embaixada brasileira, viu pelas ruas as enormes fotografias suas afixadas nos postes pelo Governo indiano. Foi só assim que o povo indiano viu o presidente brasileiro, pelo menos ontem.

No pouco tempo livre que Fernando Henrique teria para descansar ontem na capital indiana — menos de cinco horas — ele aproveitou para depositar flores no túmulo de Mahatma Gandhi e também plantou uma muda de ipê amarelo, trazida do Brasil, no bosque ao lado do "samandhi" de Gandhi. Seguindo o ritual, tirou os sapatos e calçou um modesto chinelo para entrar na área do túmulo sagrado. Ainda conseguiu tempo para visitar o Qutab Minar, monumento histórico concluído em 1368 pelo imperador Firoz Shah Tughlak, mas que tinha sido iniciado em 1193 por Qutab-ud-in Aibak, conquistador muçulmano.



GRANDES FOTOGRAFIAS de Fernando Henrique estão espalhadas por Nova Délhi durante sua visita à Índia: só assim o povo indiano pôde conhecer o presidente brasileiro

Com o passeio ao Qutab Minar, Fernando Henrique desnoiteou a segurança indiana. Acompanhado de um guia e do embaixador Macedo Soares, interessou-se pela história do monumento, olhou detalhes e esbanjou bom humor. Conversou amenidades e deixou-se misturar com os jornalistas e a comitiva, para desespero dos seguranças nervosos de um país onde dois chefes de governo

já foram assassinados.

No início da noite o presidente teve encontros com o chanceler da Índia, Pranab Mukherjee, com o presidente Shankara Dayal, com o vice K.R. Narayanan e com o primeiro-ministro Narasimha Rao. Nesses encontros discutiram a sintonia de suas posições em política internacional, as reformas liberalizantes e a cooperação prática entre os dois países.

ses. Fernando Henrique ainda teve disposição para ir jantar no restaurante Bokhara acompanhado do embaixador Macedo Soares e dos ministros que participam da visita. Hoje ele vai a Bombaim, onde almoça com empresários, visita o ministro-chefe do estado de Maharashtra, Monohar Gajanan Joshi, se encontra com o governador de Maharashtra, P.C. Alexander, e, no começo da noite, embarca de volta para Nova Délhi.

## Acordo entre os dois países tentará pôr fim a contrabando

Nos últimos anos, alguns brasileiros passaram a entrar e sair da Índia com uma caixinha de isopor na mala. Nela, levam sêmem de bovinos, praticando uma verdadeira pirataria genética. O acordo fitossanitário que deve ser assinado durante a visita do presidente Fernando Henrique objetiva, entre outros pontos, pôr fim a este contrabando.

— Hoje, 80% do rebanho brasileiro derivam de raças indianas e os produtores brasileiros têm necessidade de renovar as matrizes. Agora, vamos regularizar isso — disse o ministro da Agricultura, Andrade Vieira.

O presidente da Embrapa, Alberto Portugal, também acompanha o ministro e diz que, se os indianos não querem o contrabando, os brasileiros também não, porque isso dificulta o controle da qualidade, na medida que a matriz é desconhecida. Mas o acordo fitossanitário a ser assinado não se limita a esse tópico. Para incrementar o comércio entre os dois países, serão fixados os parâmetros de controle e qualidade de produtos agrícolas e de animais. Na área de biotecnologia também há trocas de conhecimento a fazer, explica Portugal. ■

## O ROTEIRO DO PRESIDENTE NA VIAGEM PARA A ÍNDIA

- De Recife (Brasil) para Barcelona (Espanha)
- De Barcelona para Nova Délhi e Bombaim (Índia)
- Da Índia para Palermo (Itália)
- Da Itália para o Brasil

